

V I D A
DE FAMOSAS ACCÇÕES
DO CELEBRE
COSME MANHOSO,
EM QUE SE RELATA A SUA
ambição, trabalhos, miserias, e logros
em que cahio.



L I S B O A,
NA OFFIC. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

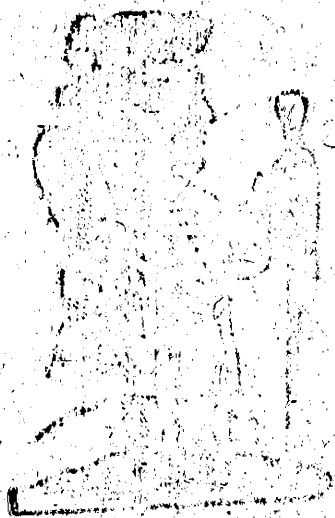
ANNO M. DCC. XCII.

*Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral, sobre o
 Enunciado, e Censura dos Livros.*



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT
530 SOUTH EAST ASIAN AVENUE
CHICAGO, ILLINOIS 60607



PHYSICS DEPARTMENT
530 SOUTH EAST ASIAN AVENUE
CHICAGO, ILLINOIS 60607



(3)



V I D A,
E C E L E B R E S A C C O E S
D E
C O S M E M A N H O S O.

MUITOS tem sido os Heróes, que no mundo se tem feito nomeados, e que tem merecido que as suas vidas fossem estampadas em laminas de bronze, huns pelas armas, e outros pelas letras, cujas heroicas acções tem servido a que muitos levados de hum estímulo de honra tenham sido seus imitadores; mas a presente Vida deste, que voy a descrever só servirá para não ser imitada; pois, sendo-se nella as infelicidades que lhe succedêrão, fugirão todos de sem seus imitadores, cujos trabalhos lhe sobrevierão da mesquinharia da vida, e da ambição de ajuntar.

He este o célebre Cosme Manhoso, oriundo do Reino de Galliza, cuja Patria donde os seus progenitores tiveram o seu nascimento se ignora, e a razão de nos ser occulta a pobre Aldéa, he porque nenhuma o quiz por filho; e se em outros tempos contendêrão entre si sete Cidades da Grecia querendo todas ter por seu filho a hum sábio; cá na nossa Europa contendêrão quatorze Aldéas, sobre nem querem ser madrastas deste mesquinho; e assim passo em silencio este ponto, e só declaro que seu Pai fôra homem tão nomeado, que até caminhando para a morte mereceo ser acompanhado da Misericordia, cujos merecimentos adquirio por far com os caminhanes a caridade de os alimentar, e por premio conseguio ser condemnado. Só sua Mãi teve outro fim, pois por dar sahida ao que o marido alimpava veio a ter entrada na Cadéa, sahindo depois a correr as ruas, e a ser corrida de vaqueta, sendo depois mandada para onde não pudesse usar mais do tal officio, e nesta orfandade ficou o pequeno Cosme entregue á discrepção da natureza, ora ás portas de huns, ora ao abrigo de outros, pois como não tinha sido parte no todo dos máos costumes dos Pais, não faltava quem o abrigasse; mas
à pro-



(5)

á proporção que hia crescendo se lhe hião conhecendo huns vis-lumbres de que em tempo nenhum poderia ser homem de probidade.

Vendo hum Lavrador daquelles sitios que Cosme já podia ganhar o sustento, occupando-se em algum trabalho, e que a ociosidade he mái dos vicios, o levou para sua casa, e nella o condecorou guardador de ovelhas, de hum rebanho que logo lhe entregou dos muitos que possuia, em cujo emprego pouco tempo persistio; porque o seu grande espirito o incitava a ver o mundo, e a trocar o agreste dos montes pelos soberbos edificios da Cidade, e mais que tudo por se livrar de lhe darem em tosto com a morte do Pai, e vida da Mái; e fazendo huma séria reflexão, assentou de vir até á Cidade de Lisboa, aonde por muitas vezes ouvira dizer, que em outros tempos tinham vindo patrios seus, que adquirirão em poucos tempos tantos bens, que hoje na sua patria os seus successores estavam possuindo grandes morgados, e nestas considerações de que ajuntando poderia tambem vir a ser instituidor de algum, assentou de experimentar fortuna, para o que se despedio do seu Patrão, Patria, Amigos, e ovelhas, cuidando primeiro que tudo em ajuntar o

* iii

seu



seu móvel, o que feito se pôz a caminho sem
 ter saudades do que deixava; porque nada pos-
 suia, e enfiando tudo em huma pequena trou-
 xa, que lhe servia de guarda-roupa, a pôz ás
 costas mettendo-se na estrada real, seguindo
 com vagarosos passos a sua jornada, no decurso
 da qual se valeo sempre de pedir, por não que-
 rer imitar o Pai no tirar, e quando mal se pre-
 catou se achou na populosa Villa de Santarem
 aonde embarcando veio aportar com feliz suc-
 cesso ao Caes de Santarem, em cujo sitio apenas
 chegou passou revista ao seu móvel para ver se
 vinha todo o que nada lhe faltava: constava ef-
 te de humas calças largas de estopa, huma
 camiza de tomentos, e hum pellote furrão, e
 estando embasbacado vendo-se em terra alheia,
 eis senão quando acodirão logo outros seus seme-
 lhantes; mas já veteranos, huns da mesma pa-
 tria, e outros visinhos, e passadas as primeiras
 suas costumadas zumbaias, lhe entrarão a inqui-
 rir muito por extenso as novidades da terrinha,
 o que ainda não effando bem narrado o condu-
 zirão a huma taberna, que he a primeira sala
 onde estes amigos costumão introduzir, e com-
 primmentar os seus hospedes.

Não se esqueceo Cosme de requerer áquel-



les irmãos da lanta ganhuça a derrota, que devia seguir, e por caridade lha insinuassem, e o mais seguto norte para a ganhança, ao que elles satisfizerão dando-lhe sobre alguns tragos as primeiras lições da vida, que devia seguir, e em que são mais certos os cobres; e logo alli o armário de corda, e sacco para fazer fretes miudos, em quanto se não ageitava para a canga, e molhelha, ou para outro qualquer trabalho de mais ganancia.


Decorou Cosme as suas lições de sorte, que em poucos dias sahio á praça muito mais ladino, que seus mestres, pois no seu tempo não houve outro igual, que o desbancasse na labia de encarecer o seu trabalho, para ser bem pago delle: com balbuciente submissão se inculcava para os fretes sem se defavir no porté, e feito o transporte erão tantas as caramunhas, e taes os aranzeis que arrimava, que a gente de boa avença só pelo não aturarem lhe davão o que elle queria.

Logo que começou a exercitar o trato assentou consigo de nunca ter o pé dormente, nem o ventre farto, e jubilando nos attributos da miseria, porcaria, e bandallice, em poucos dias se consummou em tudo bandalho, conde

mnando-se de sua livre vontade a maior lazeira, fazendo firme proposito de nunca gastar mais em cada dia de trinta réis, e estes não se haviam de dispender senão em feijões, sardinhas, azeitonas, verde, ou tremoslos; porque tinha para si, que outro qualquer comer lhe causaria ancias, e indigestões.

Bem via Cosme, que humanamente a sua barriga não podia aceitar hum preceito tão rigoroso; mas com tudo elle lhe intimou esta dura lei, e lha fez observar á risca contra o parecer dos seus camaradas, que muito o matraqueavão chamando-lhe *Mirra*, ao que elle respondia, *quem come sem conta bibe sem honra*, e para dar mais algum alento sem gastar do seu nem exceder á regra taxada, deo no segredo de matar a fome á custa dos camaradas; espreitava quando elles hião para a taberna, e entrando atraz delles com a sua piranga na mão, lhes dizia que não podia comer só, e sentando-se á meza, mettia suas historias, e parouvellas até que o convidassem, e então sem se fazer grave obedecendo dizia, que não era mofo em aceitar, e assim comia como tolo, ficando mais tolos os que o convidavão. E quando em taes lances dava com algum duro seu semelhante, e tão

mo-


 mo fino como elle dizia: *oh homem as tuas sou-
pas cheirão que consolação, eu hei de provar;* e
sem esperar nada mais enchia os coiros, e di-
zia: *benza-me Deos! do albeio ninguem se bio
farto?* e destas estafas andavão já todos tão ef-
caldados, que quando o vião á porta da taber-
na, ou tratavão de engolir tudo de hum boca-
do, ou punhão a mão sobre as sopas para as
livrarem do milhafre, o qual podendo não per-
dia occasião de fazer preza.

Era Cosme de pequena estatura, muito
esperto, e prompto no comer se o achava de to-
lá, e nada tinha de molle no engolir; mas co-
mo a sua taxa ordinaria fosse tão limitada veio
a transformar-se em esqueleto, e a reduzir-se a
tal fraqueza, que hum leve bafio de vento o
derrubava; por cuja causa os camaradas lhe ad-
vertirão, que senão tratava de dar ao seu corpo
o necessário alimento, nunca prestaria para a
canga, e viria a dar em huma tyfica. Muito ac-
ceitou Cosme este conselho, e para se melhorar
de comida deo em apressar os comestiveis; pro-
vando de todos, sem comprar nenhum: varios
contos se referirão de Cosme a este respeito, com
que os outros seus semelhantes passavão a vida,
e o tempo em galhofa, de sorte, que chegou

a fer conhecido na Corte por hum dos homens mais celebrados na mesquinheria, e bandalhice.

Assim como hia crescendo na idade hia crescendo nos desejos de maior ganancia, e sentindo-se com alguns tostões, defenganando-se de não poder emparelhar na canga, se deitou a ganga da bofariheiro, empregando alguns minutos em leques, fitas, pentes, didaes, agulhas, alfinetes, e outras borundangas, que apregouva por essas ruas, no que ganhou em pouco tempo muito dinheiro; mas nem por isso foi mais liberal com a barriga, antes vendo-se com a obrigação de andar calçado, cuidou em dar maiores nós na bolsa: quando chegou aos trinta annos, começou a ter grande fama de rico, e não era mal fundada; pois tinha, ainda que á custa do seu faminto corpo, ajuntado mais de seis mil cruzados (tanto furtou o miseravel a si mesmo).

Quando mais engolfado se achava naquella traficancia, em que crescia em cabedaes a olhos vistos, se prohibirão os bofariheiros. Vio-se Cosme na precisão de mudar de trato: não faltou quem lhe dissesse tomasse o de aguadeiro por ser traficancia, em que se negoeava sem empregar cabedal: tomou Cosme o conselho, e o bar-



barril ; mas como se não sentio com forças para o trabalho, nem com animo de comprar hum burro, que o ajudasse, se dispôs a novo emprego.

Deixou o trato, e accommodou-se com certo Cavalheiro estrangeiro para servir de escada affima : o ganho do salario não correspondia ao que tinha das bofariinhas, e isto o fazia banzar, até que deo na investiva de vender a ração, e adquirir o sustento pelo estilo antigo. Para isto se metteo de gorra com hum gentil-homem da casa, que a troco de lhe escovar o vestido, e alimpar os çapatos lhe dava os sobejos da ração, e com isso passava sem abrir a bolsa, senão para recolher o salario, e a mezada da ração que vendia.

Só quando servia á meza de seu amo se fartava, poupando o trabalho aos moços da cõpa, lavando-lhe a prata, que lhe cahia nas mãos mais limpa, que elles a punhão na meza, e enchendo as algibeiras de tudo, que sem perigo se podia guardar para o outro dia, e assim mandava bugiar aos fartos, e se contentava só com chuchar os dedos.

Neste tempo se tratava Cosme com mais afeito pela precisão que tinha de usar do uni-
for-



forme , que seu amo dava aos criados , e como elle sobre a fama de rico , não tinha a de bebado , nem de jogador , sahirão-lhe muitos casamentos , a que sempre deo de mão temendo algum máo successo , respondendo a quem nisso lhe fallava , que não se queria casar sem grande conveniencia , e depois o fez sem nenhuma , como logo direi.

Entre muitas Senhoras , que o pertendêrão para marido , foi huma que se tratava como viuva , não tendo sido casada , era mulher de bom gosto , e de bastante idade , ainda que não cahia da tripeffa ; e tinha habilidade para encobrir a idade , e velhice com a industria dos adornos de sua pessoa nos limites de huma legitima , e não bastarda viuvez.

Era rica dos bens da fortuna , segundo ella dizia , e assim affirmavão os que a quizerão ajudar a mentir , e o tratamento , e fausto de casa abonava a mentira ; razão , por que o vulgo se adiantou a dizer mais do que na verdade era. Propozerão a Cosme este matrimonio , pintando-lhe de lindas côres a noiva , e assegurando-lhe huma boa propriedade de casas , e o melhor de quinze mil cruzados em dinheiro , joyas , baixéla , adornos de casa muito estimaveis.



Estes uniformes fizeram tal abalo no ambicioso animo de Cosme, que vendo-se rogado para esposo de huma mulher rica, se deo logo por casado, sem mais averiguações. O que propunha este casamento, era hum zangalhão, grande tratante do alto, não só de casamentos, senão de outras mercadorias, trapaceiro jubilado, e como tal escolhido para ajustar este casamento a troco de boas luvas, que lhe tinha promettido a fingida viuva.

Tratou logo levar á mostra a Cosme, para que não houvesse perigo na tardança, como quem sabia, que as dilações, e a morte desfazem muitos matrimonios. Entrando Cosme em casa de Eufrozina, (que este nome tinha aquella harpia) ficou abismado de ver os ricos cortinados, e tapestaria das salas, notando mudamente tanto asseio, por lhe dizerem que tudo era daquella Senhora, que queria ser sua esposa, a qual estava em huma camera entre tantos damascos, velludos, e perfumes, tão honestamente composta em seu traje de viuva, que Cosme deo mil parabens á fortuna em lhe deparar tanta belleza, e opulencia, sem lhe passar pelo pensamento, que tudo era fingido, e que a ser verdadeiro não seria para elle. Esta-

va acompanhada de duas criadas , huma de almofada, e outra da cozinha , ambas muito bem parecidas.

Admirou-se Cosme sobre tudo do agrado, gravidade, e discrição da noiva, que pelo garbo, e pelas caricias que lhe fez, lhe pareceo a mesma Graça; pois forão tantas, e tão bem representadas, que Cosme se agradou, e namorou dellas desfazendo-se em requêbros, e mostrando o singelo coração nas mãos, em signal do seu rendimento: mostrou-se ella cortezmente agradecida ao casamenteiro pela mercê que lhe fazia, em querella empregar tão bem, e para que Cosme mais facilmente cahisse na armada esparrella, o convidou logo a huma merenda, em que ostentou huma rica baixêla de prata, e de tudo o mais que era preciso que se visse em huma casa tão grossa, como a de Eufrozina. Achou-se á merenda hum mocerão chamado Aleixo, muito gracioso, e desembaraçado, a quem ella tratava por seu sobrinho. Servio-lhe meza huma das criadas chamada Leonor, e a outra, durante a comida, tocou huma cithara, ao som da qual cantou muito bem, sem esperar que a mandassem; porque nada tinha de acanhada, nem bizonha.

Não



Não sei dizer no que Cosme achou mais gosto, se nos guizados, ou na musica; porque, se na doce voz de Leocadia (que desse nome usava a cantora) teve para os ouvidos, harmonia suave, na merenda achou recreio muito mais especioso para seu estomago, tão pouco costumado a regalos, como a farturas; o que pôde dizer se, que ao som da musica não fez Cosme senão comer; e sem lhe levantar testemunho, creio que elle comeo mais nesta tarde do que em vinte dias á sua custa; pois até a mesma noiva o provocava a comer, mettendolhe na boca bons boçados, e só nisso levou elle certamente na barriga mandiôca bastante para não necessitar de comer em muitos dias.

Acabada a merenda, accendêrão-se luzes, affinarão-se os instrumentos, e dançou Leonor, e Aleixo com tal donaire, graça, e compasso, que entre as mudanças se elevárão os sentimentos de Cosme, e tão embebido, e embasbacado estava com a galhofa, que estremeceu quando o corretor das desgraças (quero dizer casamenteiro) lhe disse, que erão horas de repousar a senhora Eufrozina.

Despedio-se Cosme com reverentes cortezias, e ternuras, hindo pelo caminho rendendo

do as graças ao inculcador; o que deixámos para na segunda parte darmos a ler o que succedeo a este infeliz no seu mal acertado casamento em que este ambicioso tudo achou ás avessas do que viu, e cuidava; chegando a ver-se depois d'engañado, sem móveis, criadas, mulher, e sem real, que tantas fomes lhe tinham custado, promettendo relatar tudo por extenso, no que espero dar gosto aos curiosos, esperando desta huma boa acceitação.

F I M.



SEGUNDA PARTE
DA VIDA,
E FAMOSAS ACCÇÕES
DO CÉLEBRE
COSME MANHOSO,
EM QUE SE RELATA A SUA
ambição, trabalhos, miserias, e logros
em que cahio.



L I S B O A,
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
ANNO M. DCC. XCII.

*Com Licença da Real Meza da Commisção Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros.*

do as graças ao inculcador; o que deixámos para na segunda parte darmos a ler o que succedeo a este infeliz no seu mal acertado casamento em que este ambicioso tudo achou ás avessas do que viu, e cuidava; chegando a ver-se depois d'engañado, sem móveis, criadas, mulher, e sem real, que tantas fomes lhe tinham custado, promettendo relatar tudo por extenso, no que espero dar gosto aos curiosos, esperando desta huma boa acceitação.

F I M.



SEGUNDA PARTE
DA VIDA,
E FAMOSAS ACCÇÕES
DO CÉLEBRE
COSME MANHOSO,
EM QUE SE RELATA A SUA
ambição, trabalhos, miserias, e logros
em que cahio.



L I S B O A,
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
ANNO M. DCC. XCII.
*Com Licença da Real Meza da Commisção Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros.*



THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

1950



V I D A,
E C E L E B R E S A C C O E S
D E
C O S M E M A N H O S O.



HE justo, curiosos Leitores, que vos dê a ler a Segunda Parte da Vida do célebre mequinho, e mal affortunado Cosme Manhoso; e se na Primeira Parte achastes graça, e mereceo a vossa acceitação, nesta segunda espero não acheis menos, e antes talvez acheis mais com que vos divertir vendo o mal-logrado casamento deste infeliz, a transfiguração da noiva, e a idéa de o roubarem, vendo-se Cosme em pouco tempo casado com riqueza fingida, com formosura fantastica, e logo sem mulher, nem bens, e na ultima consternação.

Deixámos a este ambicioso na Primeira Parte na retirada para sua casa, hindo da de sua futura noiva acompanhado do velhaco do camamenteiro, a quem foi pelo caminho rendendo sinceros agradecimentos, pelo bom acerto que lhe inculcára; e fallando nas prendas pessoas de Eufrozina, e nas suas riquezas, manifestando-lhe o grande desejo que tinha de se ver já na posse dellas; mas que depois de casado se não queria tratar com aquella ostentação que vira; porque tanta profusão, e grandeza era mais propria a hum fidalgo do que a hum particular como elle; pois com a sua reção, e alguma coisa mais, podia passar a vida com sua mulher mui regulado; e que seis mil cruzados que tinha, e dez mil que podia juntar, desfazendo-se de algumas alfaías que Eufrozina tinha, bem escusadas ao seu tratamento, era melhor dallos a juros; pois para o seu uso bastavão quatro colliers, huma salva, hum cõpo, duas facas, e quatro garfos, e que tudo o mais era superfluo, e se podia poupar para deixar aos filhos, se ostivesse, ou ao Sobrinho de Eufrozina, se este lhe quizesse ser sujeito, e obediente respeitado-o como pai.

Fazia Cosme estes discursos tão seriamente



(5)

te como se o casamento estivesse já concluído, e não houvera nelle tantos descontos, como logo contaremos. Pedio elle ao casamenteiro que se não descuidasse deste negocio ; e promettendo-lhe premiar bem o seu trabalho se despedio d'elle.

Voltou o casamenteiro a dar a Eufrozina conta do estado em que se achava a bem armada logração , referindo-lhe a delineada economia que acabava de ouvir ao desgraçado Cosme , encarecendo-lhe que elle era rico , usando para com ella dos mesmos grandes encarecimentos , affirmando-lhe as grandezas que a ella se lhe seguia , e grandes conveniencias que ella fazia neste casamento , encarecendo-lhe tambem o muito que elle trabalhava , para que se effectuasse. A noiva , que melhor do que elle sabia o negocio que fazia no engano que maquinava , metteo-lhe na mão meia moeda , como final de premio d'antes promettido , e encommendou-lhe que logo pela manhã buscasse a Cosme , e lhe desse a entender que ella se julgava por muito ditosa em ser sua consorte , e que da sua parte o convidasse para vir jantar com ella , e assistir á factura da escritura do dote.

Madrugou o casamenteiro a dar os bons dias

* iii



dias a Cosme, que já achou desperto; porque já o amor, que só na primeira vista concebeo á sua noiva, era tão grande que já na alma lhe dava taes nós-céegos, que o não deixavão repouzar; pois tudo era suspirar pela ditosa hora de se ver na posse de tanta riqueza, e formosura.

Recebeo elle nos braços ao seu bom amigo, (que assim chamava elle ao procurador dos seus trabalhos) e no coração as novas da sua ventura: logo vestio a mais custosa gala, que a sua miseria lhe consentia, e acompanhou o norte das suas desgraças até casa de Eufrozina, onde foi recebido de Aleixo com respeitosas cortezias, e daquella sereia encantadora com affectuosas caricias. Com agradecimentos, e submissões o entreteve Aleixo, rendendo-lhe as graças pelo lugar que lhe dava de filho, até que chegou a hora de jantar, e não necessitou Eufrozina de gastar muitos rogos, e palavras para obrigar a Cosme, que fosse com ella para a meza; antes elle rogou aos mais que o fizessem, livrando-a desta não pequena penalidade. Satisfez Cosme o seu gosto no bem guizado do jantar; (sem imaginar que lhe havia cultar tão caro) mas não deixava de se affligir vendo



do a Eufrozina tão pródiga, (como quem fazia conta de pagar-se por suas mãos) parecendo-lhe a profusão da meza desperdício, e vaidade.

Depois de comer progarantirão a Cosme se queria em lugar de dormir a festa jogar as cartas, visto não haver allí cama para hospedes: respondeo que servia a hum Cavalheiro tão bom Christão, e tão virtuoso, que não consentia jogo a seus criados; e que por lhe fazer a vontade nem as cartas conhecia, e que além disso tinha para si, que o não saber jogar valia muitos cruzados. Então, disse Eufrozina, bello exemplo he esse para meu Sobrinho; toma aquelle conselho, Aleixo, e dirás a essas criadas que venhão para fora, e que tragão a cithara, porque a tarde he larga, e convém entreter ao Senhor Cosme com algum divertimento.

Cosme pelo que ouvio a Eufrozina, suspeitou que Aleixo fosse algum perdulario, e por isso disse: Se o Senhor Aleixo deseja dar-me gosto, retire-se do jogo, e de sahir de noite fóra, porque só assim seremos amigos; e se fizer o contrario tem muito que soffrer, porque costume recolher-me cedo, e não só fechar

logo a porta, senão trancalla, (isto não he porque eu seja zeloso, pois ignorante he o que admite ciumes, tendo mulher honrada) senão por que sei que as casas ricas não estão livres de ladrões; e não quero que me levem ás mãos lavadas o que me custou tanto trabalho a ganhar, isto deve ter entendido o Senhor Aleixo, para ter paz comigo, e se não como elle he moço terá lugar a emenda. Vio Eufrozina o seu esposo tão colerico, que lhe foi necessario valer-se das suas caricias para o desanojar, e por fim lhe disse, que se não desgostasse porque o rapaz faria quanto lhe mandasse, pois que tinha hum genio mui docil.

Nisto sahirão as creadas, e Aleixo com sua dança, e musica em que se passou a tarde, até que chegou hum tratante, que havia de lavrar a escriptura do dote como Tabellião, sendo hum paravilho de proposito buscado para fazer esta tramoya. Lavrou-se a escriptura lançando Eufrozina nella doze mil cruzados de seu dote, e as casas em que morava avaleadas em seis contos de réis. Como Cosme era bonacheirão, e despido totalmente de toda a malicia, não se metteo em mais averiguações, antes ficou tão seguro, e contente, que depondo a
sua



sua authoridade, e pondo-se em fresco desafiou a noiva para dançar, e o fizeram ambos como ninguem.

Entretanto se chegou a hora da ceia, a qual se fez com o mesmo apparato, e ostentação com que se fizera o jantar, se bem Cosme mal dissimulava a pena que lhe causava tanto gasto, julgando já, como dono da casa, que se assim se continuasse a gastar não chegaria o dote, nem para quatro dias. Pertendeo Cosme poupar-se ao trababalho de hir a sua casa aquella noite; mas Eufrozina lhe tirou isto da cabeça dizendo-lhe, que era contra o seu recato, e reputação. Satisfeito desta razão sem fazer mais instancia se retirou Cosme a dormir a sua casa, ou a velar, porque os seus novos cuidados não permittião mais.

No dia seguinte madrugou mais do seu costume, e foi comprar joyas, e hum rico vestido para a sua noiva; mas tudo comprou fiado, só por não bolir nos seis mil cruzdos que de seu possuia, fazendo de conta que com isto, e com a mortalha, tinha enfeitada a noiva por toda a vida; não por que lhe viesse ao pensamento a morte da esposa, senão porque queria que ella só vestisse aquella nova gala

nas principaes festas do anno , e que assim lhe duraria por toda a sua vida.

Finalmente depois das costumadas denúncias da Igreja , se fez o grande noivado de Cosme , que de casa de seu amo trouxe os Padrinhos. Elles lhe louvarão muito o bom acerto , e a escolha que fizera de huma mulher de tão engraçado , e lindo parecer , e tão rica ; pois ainda que Eufrozina era de mais idade que o noivo , contra o parecer dos philosophos da tempera velha , ella desmentia de tal modo a idade , que ajudada dos seus unguentos parecia huma rapariga de vinte e dois annos.

Feito o noivado com toda a grandeza de acompanhamento , fausto , gallas , e grandioso banquete , depois do qual houve saráo , bailes , e grande musica , despedirão-se os convidados deixando aos felizes noivos na sua tranquillidade , seguindo-se depois disto cuidar Cosme na primeira economia da sua casa , a qual principiou em vigiar janellas , e portas , trancando-as muito bem , e depois entrou a ordenar a tarifa , ou regimento que se havia de observar em sua casa no que tocava á comedoria , recommendendo a sua mulher muito effcaz , e sériamente a execução delle : ordenou-lhe que para evitar



tar o maior gásto , e fazer-se pouca despeza , nos dias de carne fizesse ao jantar foiçura , dobrada , mólhos , ou cabeça de carneiro ; e á noite , figado , bofes , ou faceiras de vaca ; e nos dias de jejum legumes , ou cove , cada huma destas cousas per si só ; e á noite se podia , tendo jantado tão bem , passar com huma sellada , sardinhas , ou mexilhões , por serem estes alimentos , além de substanciaes , baratos , fazerem boas côres , e serem mui sádios , o que não succedia nos outros , que além de pôrem a gente em debilidade , são nocivos á faude ; e que não queria que entrasse em casa , queijo , manteiga , assucar , vinho , nem geração de doce ; porque são os alimentos mais efficazes a causarem estupôres ; e são estes acepipes bons para goloços ; e dito isto se levantou , dizendo , que são horas de recolher , porque as candêas gastavão muito azeite , e este se vendia caro .

Com grande paxorra escutava Eufrozina estes preceitos , como quem não fazia conta de os observar , e sem replicar a cousa alguma se recolheu , e Cosme fez o mesmo : as criadas ficarão arrumando a loiça , e toalhas , e de caminho marmurando da boa pella do seu novo amo , dizendo huma para a outra , perdidas estamos ,
ami-

nas principaes festas do anno , e que assim lhe duraria por toda a sua vida.

Finalmente depois das costumadas denúncias da Igreja , se fez o grande noivado de Cosme , que de casa de seu amo trouxe os Padrinhos. Elles lhe louvarão muito o bom acerto , e a escolha que fizera de huma mulher de tão engraçado , e lindo parecer , e tão rica ; pois ainda que Eufrozina era de mais idade que o noivo , contra o parecer dos philosophos da tempera velha , ella delmentia de tal modo a idade , que ajudada dos seus unguentos parecia huma rapariga de vinte e dois annos.

Feito o noivado com toda a grandeza de acompanhamento , fausto , gallas , e grandioso banquete , depois do qual houve saráo , bailes , e grande musica , despedirão-se os convidados deixando aos felizes noivos na sua tranquillidade , seguindo-se depois disto cuidar Cosme na primeira economia da sua casa , a qual principiou em vigiar janellas , e portas , trancando-as muito bem , e depois entrou a ordenar a tarifa , ou regimento que se havia de observar em sua casa no que tocava á comedoria , recommendendo a sua mulher muito effcaz , e sériamente a execução delle : ordenou-lhe que para evitar



(11)

tar o maior gasto , e fazer-se pouca despeza , nos dias de carne fizelle ao jantar foiçura , dobrada , mólhos , ou cabeça de carneiro ; e á noite , figado , bcfes , ou faceiras de vaca ; e nos dias de jejum legumes , ou cove , cada huma destas cousas per si só ; e á noite se podia , tendo jantado tão bem , passar com huma sellada , sardinhas , ou mexilhões , por serem estes alimentos , além de substanciaes , baratos , fazerem boas côres , e serem mui sádios , o que não succedia nos outros , que além de pôrem a gente em debilidade , são nocivos á saude ; e que não queria que entrasse em casa , queijo , manteiga , assucar , vinho , nem geração de doce ; porque são os alimentos mais efficazes a causarem estupôres ; e são estes acepipes bons para goloços ; e dito isto se levantou , dizendo , que são horas de recolher , porque as candêas gastavão muito azeite , e este se vendia caro .

Com grande paxorra escutava Eufrozina estes preceitos , como quem não fazia conta de os observar , e sem replicar a cousa alguma se recolheu , e Cosme fez o mesmo : as criadas ficarão arrumando a loiça , e toalhas , e de caminho marmurando da boa pella do seu novo amo , dizendo huma para a outra , perdidas estamos ,

ami-

amiga Leocadia , pois temos a fome mettida em casa , belo traste adquirio a Senhora no seu grande casamento ; mas ella que assim o quiz , ella o sentirá , e será bem feito que o sinta ; pois era bem escusado casar-se não lhe faltando nada. Tu , Leocadia , respondeo a outra , entendes que nossa ama não saberá ensinar este mofino ? Ella não tem paciencia para viver aperruada , nem eu me sujeitarei por nenhum caso ás miserias , e apertos deste Cosme , ou come em vão : deixa-me com elles , que eu lha pregarei nas meninas dos olhos. Assim discorrião , quando Cosme , que não dormia , as sentio estar a cochichar , o qual dando-lhe dois gritos , lhe pôz o preceito , de que logo logo apagassem as luzes , e se deitassem ás escuras , pois não estava o tempo para gattos desnecessarios ; ao que ellas obedecendo , assim o fizeram.

Amanhaceo o dia , e levantou-se Cosme mui diligente , para reconhecer as joyas , móveis , e alfaias de sua mulher , e tomar de tudo a desejada posse ; e pondo a mão por cima delles , dava mil parabem á sua grande ventura. Dispertou as criadas , para cada huma cuidar na sua obrigação , e serviço da casa : acodio Leocadia proguntando-lhe por Leonor , a qual



qual não apparecia; e dando ambos busca aos tantos das casas, por mais que buscarão, a não acharão. Espantou-se disto Cosme, e levantando hum grande grito, chama pela mulher, e diz-lhe que fugira a criada, e que depressa se levantasse para ver se lhe faltava alguma cousa.

Nestas pressas se esqueceo Eufrozina de encobrir as suas mazélas, e velhice, deixando ver a sua cara encarquilhada, sua cabeça branca, e calva, e a sua boca desdentada, faltas que suppria a poder de dentes postiços, com as unturas, e com hum xinó que tinha; pois por boas contas estava já a noiva mais avançada dos sessenta e cinco para cima, do que dos vinte e dois, que mostrava com os bezuntos.

Não he necessario dizer como Cosme ficou á vista deste espectáculo, e transfiguração: julgue-o o Leitor, pois escusado he gastar palavras em cousas, que a imaginação pôde supprir; e só digo, que vendo Eufrozina que tinha cahido no descuido de mostrar, o que não quizera se visse tanto á escancara, antes de fazer averiguações, nem exames, se foi para dentro pôr o seu xinó; mas com tal turbação, que em vez de o pôr como devia, o pôz ás
aves-

aveſſas, ficando com eſte engano peor do que eſtava ſem elle ; e indo para veſtir a ſaia, querendo hir ver o que lhe pertencia ſe faltava, e o caminho que tinha levado a criada ; mas nem eſta achou, nem o veſtido, ornato, joyas, e nem o proprio veſtido com que ſe tinha deſpoſado ; porque não fó com tudo iſto tinha abalado, ſe não que até o veſtido de Coſme tinha furtado aquella noite a tal criada Leonor, por não hir deſapercebida : o que Coſme fez neste inexperado, e deſaſtrado caſo, não ha linguas que o digão, nem pennas que o deſcrevão, fó quem ſouber quanto á cuſta do ſeu corpo o havia ganhado, poderá julgar o ſeu ſentimento, afflicção, e pena, principalmente não achando elle na mulher conſolação alguma ; porque baſtava o ſeu horriſſimo aſpecto, para metter medo ao meſmo inferno.

Se nella punha os olhos paſmava, ſe os voltava para outra parte, não via o ſeu veſtido, ſe mettia a mão na algibeira, não achava a bolſa, e com eſte tropel de miſerias, e pezares andava pela caſa como doido dando gritos, palmadas, e ſuſpiros. A mulher em lugar de o conſolar ao menos, foi-ſe metter no reſtete, ~~onde tinha o toucador, e o ſeu Jar-~~
dão ;



ão, e se pôz a querenar o focinho, e a be-
suntar-se.

Entre tanto se levantou Aleixo, Sobrinho fingido da Senhora noiva, e lhe proguntou a causa de tanta afflicção; e tanto que foi inteirado por miudo da fugida da criada, e roubo que fizera, consolou a Cosme dizendo-lhe, que senão amofinasse por tão pouca cousa, que humma só feira rica, fazia hum bom mercador; expoz-lhe, que todos os bens temporaes são momentaneos, e são sujeitos aos contraltes da fortuna, os quaes Deos dava ~~como dador de tudo~~, e os podia tirar quando fosse servido.

Com estes saudaveis conselhos lhe amansou a paciencia dizendo-lhe, que não havia cousa mais facil, que buscar a ladra, e tirar-lhe o furto. Com estes confortos cobrou Cosme algum alento, e se esforçou muito mais, vendo a Eufrozina crenada, e lhe pareceo que se tinha enganado, e que não era tão enorme como se lhe tinha representado; e dando Leocadia as senhas dos covis da fugitiva criada sahio Cosme, e Aleixo em busca della, ~~apnde os deixaremos~~, para na terceira parte da obra ter aos curiosos o infeliz exito, que teve este enganoso casamento, e o modo porque o

Ma-



Manhoso Cosme, em breve se vio, sem bens
nem mulher, servindo-lhe esta tragica scena
de lhe apressar a morte; pois como era ambi-
cioso nos bens que lhe furtarão, lhe levárão
parte da vida.

Esperando no complemento desta Obra
satisfazer o gosto aos curiosos Leitores.

F I M.

TREÇEIRA E ULTIMA PARTE
DA VIDA,
E FAMOSAS ACCÕES
DO CÉLEBRE

COSME MANHOSO,
EM QUE SE RELATA A SUA
ambição, trabalhos, miserias, e logros
em que cahio.



L I S B O A,
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
ANNO M. DCC. XCII.

*Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros.*

Manhoso Cosme, em breve se vio, sem bens
nem mulher, servindo-lhe esta tragica scena
de lhe apressar a morte; pois como era ambi-
cioso nos bens que lhe furtarão, lhe levárão
parte da vida.

Esperando no complemento desta Obra
satisfazer o gosto aos curiosos Leitores.

F I M.

TREÇEIRA E ULTIMA PARTE

DA VIDA,

E FAMOSAS ACCÕES

DO CÉLEBRE

COSME MANHOSO,

EM QUE SE RELATA A SUA
ambição, trabalhos, miserias, e logros
em que cahio.



L I S B O A,

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

ANNO M. DCC. XCII.

*Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros.*

TRADING COMPANY LIMITED

100, N. B. ROAD

NEW YORK

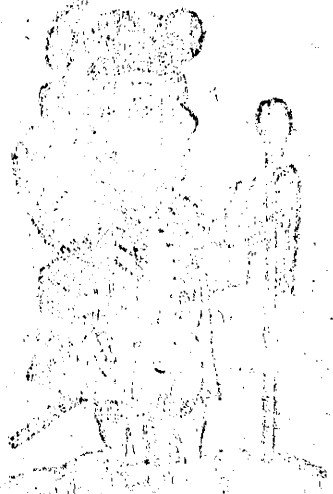
INCORPORATED

IN THE STATE OF NEW YORK

FOR THE SALE OF

WINE, BRANDY, WHISKY, & LIQUORS

AND ALL KINDS OF



SOLE AGENTS

THE TRADING COMPANY LIMITED

NEW YORK

100, N. B. ROAD

INCORPORATED



V I D A,
E C E L E B R E S A C C Õ E S
D E
C O S M E M A N H O S O .

NEsta Terceira, e ultima Parte, curiosos Leitores, finaliza a vida, e miseraveis acções, caviloso casamento, roubos que lhe fizerão, e ultimo fim que teve este mesquinho, sendo causa de tudo a sua muita ambição de querer amontoar riquezas sobre riquezas, o que tudo servio para outrem se utilizar, vindo elle a acabar pobre, e miseravel.

Deixámos na Segunda Parte a Cosme principiado a roubar; mas em parte consolado com os laudaveis, ou para melhor dizer enganados, e cavilosos conselhos de Aleixo, o qual lhe fez facil o achar-se a ladra, e fugitiva criada, em busca da qual sahirão ambos, mas nisto derão

passadas escusadas; pois claro está que a ladra se não havia metter em parte aonde com tanta facilidade dessem com ella, se bem que Aleixo fez esta busca com Cosme, mais por velhaco, do que por sincero; derão volta a todos os bairros, e de Leonor não acháão rasto, e defenganados com tantas buscas, derão volta para casa bem enfadados, e muito mais Cosme vendo-se na dura necessidade de bullir no seu thesouro para acudir ás obrigações de casado, visto que sua bolca levára o mesmo caminho que o vestido, não satisfeita a fortuna com este grande repelão, que deo no desgraçado Cosme, repetio outros dentro de bem poucos dias; porque, como já disse, era bonacheirão, e muito mosino, isto bastava para ser infeliz.

Estando hum dia comendo, batêão á porta dous criados, dizendo, que seu amo beijava as mãos da senhora Eufrozina, e lhe pedia que tivesse a bondade de lhe remetter a prata que lhe emprestára para a função do seu noivado.

Recebeo Eufrozina o recado, e a resposta não pôde ser outra que entregar a grande baixela de prata, que tanto enchêra as medidas, e os olhos de Cosme: elle se quiz fazer forte; dizendo que tudo quanto estava daquelas

las



las portas para dentro era seu, e lhe pertencia como dote de sua mulher; mas por fim de razões a prata foi para seu dono depois de Cosme em vão quebrar a sua cabeça com gritos: cego e colérico entrou a dizer, e a fazer destampatorios como homem sem juizo, queixava-se do engano, e ameaçava a Eufrozina com o divorcio: ella affectando humildade, lhe dizia, que em lugar de affrontas, merecia finezas, e estimações; pois o que tinha urdido só fora encaminhado a grangear hum marido tão bom como elle, e que não podendo o matrimonio dissolver-se, era prudencia ter paciencia.

Que poderá Cosme responder a isto senão encolher os hombros, accomodou-se, mas nem por isso dalli em diante comeo bocado com gosto. Aleixo comia, e calava, e quando presenciava arruidos, se mettia, e introduzia a paz como melhor podia. Ainda com estas desgraças, se déra Cosme por contente com o cabedal que lhe ficava, e passára sua vida com socego, se a fortuna não continuára em perseguillo; mas ainda elle não estava bem convalescido do passado golpe, quando ja fortuna adversa lhe descarregou outros mais penetrantes.

Veio hum armador, pedir a Eufrozina os

* iii

cor-



tinados , e tapeçarias , e juntamente o aluguel de tudo , do decurso de tres mezes vencidos : aqui acabou Cosme de perder a paciencia , e a não se metter no meio. Aleixo , que era o Iris das tormentas , desafogára sua cólera contra Eufrozina. Ella vendo-se assim maltratada chorava , e arguia de ingrato , e desatento ao marido , dizendo-lhe que as mulheres da sua qualidade não se ultrajavão daquella sorte ; pois que ainda em casos de honra erão excessivas as afrontas , que lhe fazia : a isto respondia Cosme , que a sua honra era o seu dinheiro ; mas com isto nada aproveitava , nem aproveitou , e não teve mais remedio , que dar huma sangria á bolça , e pagar ao armador , e entregar-lhe tudo que elle disse que era seu.

Aos gritos , e vozes de Cosme , acodio hum vizinho dizendo , que já não podia aturar os gritos , e alaridos , que todos os dias se faziaão nas suas casas , e que como via que cada dia hiã a peor , os dava desde já por despedidos das suas casas , dando-lhe só vinte e quatro horas de prazo , para procurarem outras , e lhas darem despejadas , e que se fossem embora. Como embora ! respondeo Cosme : V. m.^{de} he que se ha de pôr já na rua muito depressa ; pois ef-





(7)

estas casas são minhas, como parte do dote de minha mulher. O senhorio furrindo-se, lhe respondeo: não estou para quebrar a minha cabeça com loucos, digo-lhe em cortezia, que despeje as minhas casas; e se não entendêra que está louco, lhe juro que a janella seria a porta por donde o fizera sahir bem depressa para a rua, anojou-se tanto Cosme com isto que ouvia, que se a mulher, e o Sobrinho o não desenganão, e se mettem de premeio, elle certamente fazia algum delatino; mas que podia fazer Cosme neste caso, senão calar-se, pois não tinha animo para outra cousa: Como desesperado sahio Cosme para a rua, e em seu seguimento Aleixo, por mandado de Eufrozina, para que com os seus conselhos o reporta-se, o qual por bons modos lhe metteo na cabeça, que fosse procurar humas casas, e que as alugasse: com effeito conveio Cosme nisto, e a poucos passos as acharão, e alugarão, ficando ajustada a mudança, para o seguinte dia.

Voltarão a casa, e dando Aleixo conta á Tia do succedido, ajustarão entre si a mudança. Na manhã do seguinte dia, disse Eufrozina ao marido, que fosse para as novas casas esperar o facto, em quanto Aleixo hia buscar

* iiii

quem

quem o transportasse. Cosme que nada tinha de retrincado, fez o que lhe disserão; e Aleixo sabindo a buscar homens, que transportassem os trastes, os mudou todos em breve tempo, levando juntamente a Eufrozina, e Leocadia, e assim se ausentárão, sem dizerem para donde.

Enfadado Cosme de esperar, veio a casa para conduzir os homens, e a sua mulher, e não achando nas casas, nem factos, nem gente, perguntou por ella aos vizinhos, os quaes lhe disserão, que já se fizera a mudança. Voltou ás novas casas á carreira, cuidando que impacientes o esperavão, e não vendo rasto delles, conheceo que de todo estava roubado. Então como doido dava com a cabeça pelas paredes, e dizia: ó desgraçado de mim! Certa he a minha perdição! em maldita hora fiz este casamento, que tanto me tem custado! para donde hiria esta roubadora do meu remedio, que com tanto trabalho, e á custa da minha barriga ajuntei, para agora ver tão máos gostos d'elle, tendo-o tão bem guardado para passar a vida com algum descanso?

Estas lastimosas queixas, fazia o pobre Cosme, e com a mesma lamuria tornou a casa a informar-se pela vizinhança, que caminho tomára o seu facto; mas não achou outra noticia,



(9)

cia, que se' certa a fuga de sua mulher, Sobrinho, e criada, com toda a matalotagem. Cosme no meio da roda de gente, que concorreo, estava attonito sem outra consolação, que dizerem-lhe todos que tivesse paciencia, que era remedio efficaz contra todos os males, que podem assaltar a miseravel vida humana.

Como as esperanças animão no meio das desgraças, entrou Cosme a correr todos os bairros, e entradas da Cidade, não deixando rua, nem travessa em busca dos fugitivos, que lhe levavão o coração entre o seu dinheiro, sem achar noticia alguma, porque erão mais astutos que elle. Depois de muitas voltas, e revoltas baldadas, encaminhou Cosme os passos para casa de seu amo, chorando o miseravel estado a que se via reduzido, sem real, e carregado com as dividas que fizera na compra das joyas, e do vestido, que á sua ingrata traidora dera; mas ainda aqui não pararão as desgraças de Cosme, pois lhe succedeo, como diz o ditado, perdigão perdeu a penna, não ha mal que lhe não venha: pois sahindo hum dia para fora, deo de cara a cara com a criada Leonor, e lançando-lhe as mãos lhe disse: agora me pagas ladra o que me roubaste na noite que fugis-

gistes de minha casa. Respondeo ella chorando, mas com grande firmeza de animo ; vejo o que V. m.^{ce} me diz ; mas bem mostra , que pagou mal ás espias , e bem receava eu que em mim cahisse o raio : logo que minha ama ordenou ao Sobrinho , que escondesse as joyas , e vestidos , mandando-me na mesma noite para os meus parentes ; ~~(desgraçadas fomos todas as que servimos para ganhar hum bocado de pão para comer)~~ e allim oiça-me V. m. antes que me desacredite , attenda a que sou mulher , e que estou innocente , e para que se me não siga discredito , entremos naquelle pateo , e saberá quem tem as suas joyas , e vestidos ; pois bem sei já que suspeita mal de mim , e que minha ama foi quem me infamou de ladra. Cosme como já disse não era malicioso , e vendo que a moça se desfazia em lagrimas , deo-lhe crédito , e entrou com ella em hum pateo , que alli estava , e lhe contou miudamente quem era Eufrozina , seus costumes , e o intento com que se casára com elle , que não fora outro senão rouballo. Disse-lhe que Aleixo escondêra as joyas , e vestidos na carvoeira , e que lhe mandára , que quando seu amo dormisse , fosse ella para casa dos seus parentes ;
por



por que assim convinha por certos respeitoz, que ella bem entendera ; mas que elles erão amos, e ella ferva obrigada a obedecer a olhos fechados, e tudo isso confirmou com lagrimas, dizendo-lhe em muito segredo, que vivesse acautelado, para que o não roubassem de todo, e que no mais fizesse o que lhe parecesse ; porque ella alli estava para tudo que fosse servido.

Cosme não sabendo desembrulhar esta miada, se metteo em outra dizendo: a bom tempo me avilas, quando já não tem remedio ; porque tua ama fugio com todo o meu cabedal, e contou-lhe quanto lhe tinha acontecido ; que me diz, Senhor? isso he possível ! exclamou a moça: não debalde tinha eu lastima de V. m.^{ce} ; mas não me atrevi a fallar, porque quando se escondêrão as joyas, e vestidos, disse eu a minha ama, que não desse a V. m.^{ce} sustos, nem disgostos, e ella me descarregou alguns bofetões, e por isso me acobardei ; porque o meu intento era contar-lhe tudo. Muito tarde me contas isso, lhe disse Cosme, quando já os meus roubadores desertarão, e não acho quem me dê noticia delles. Ai, Senhor, disse a maliciosa criada, não lhe cause isso pena, que

que eu lhos desencantarei por mais escondidos que estejão deixo isso por minha conta, e diga-me aonde o posso achar para o avisar quando for tempo, e com esta facilidade achou modo de escapar-se.

~~He muito proprio dos máos vendo a hum cahido ajudallo a despenhar mais depressa, e os bons a crer logo quanto lhe dizem.~~ Ouvio Cosme a criada, e dando-lhe crédito, lhe pediu muito encarecidamente se compadecesse, e enquirisse onde se tinham emboçado os seus roubadores, prometendo-lhe que não ficaria sem premio; e a criada se animou com isto a estafallo, pedindo-lhe algum dinheiro para repartir com as pessoas de quem se queria ajudar neste descobrimento. O pobre Cosme se foi valer de hum amigo (e não foi pouco achallo hum miseravel) e lhe emprestou dezesseis tozões, que metteo na mão da ladra, tornando-lhe a recommendar a deligencia; disse-lhe ella que estivesse descansado, porque o que lhe tinha dado, não o deitava em sacco roto, e com estas artificiosas mentiras, e descarados enganos se despedio d'elle, para nunca mais elle lhe pôr a vista; e Cosme se foi a chorar amargamente a sua desgraça em casa de seu amo, espe-

ran-



(135)

rando pela criada, até que conheceo a cavilação.

Divulgou-se o caso entre os mais criados, huns o consolavão, e outros zombavão d'elle, dizendo, homem que não come por não gatar, furtando ao corpo, passando mal, ~~pade- cendo fomes, miserias, e desnuidez~~, he bem que assim lhe succeda; e quem mais o penali- zou, foi seu amo, o qual sabendo o tragico successo que a Cosme tinha acontecido, por lho dizerem os mais criados; lhe deo em rosto com o seu infeliz casamento, advertindo-lhe, (mas já sem remedio) que devia fazer exactas dili- gencias, e hum rigoroso exame de quem era a noiva; pois ninguem se casava sem informar- se dos teres, genio, honra, e qualidades; e que só se casavão ás cegas, sem haver estas averiguações, quem era do seu genio, misero, e ambicioso; porque só olhava para a mobilia, a qual lhe tinha enchido tanto os olhos, que ficara com elles tapados para não ver o que mais devia olhar; mas já que a sua miseria, e cegueira tinha em tal cahido, o que já não ti- nha remedio, o não desampararia em quanto quizelle estar em sua casa.

Estes conselhos, como por modo de re-
pre-



prehensão, ouviu Cosme de seu amo, a quem agradeceo o querello conservar, sem ter que responder ao mais, pois conheceo que quanto lhe tinha dito, erão sólidas verdades; e estas advertencias junto com a mofa, que os compa-
nheiros d'elle fazião, penalizou a Cosme no íntimo do coração; e dalli por diante nunca mais teve alegria, nem laude, vivendo em huma continuo suspirar, e gemer; mas o que o acabou de poltrar, foi huma inesperada nova, que por ser a ultima, foi a mais sensível.

Teve Cosme noticia certa, que Eufrozina sua mulher, fora roubada em huma estalagem, hindo-se retirando com os roubos para a sua patria, na companhia do seu fingido Sobrinho, para lá comerem com descanço, o que ao pobre Cosme tanto trabalho lhe tinha custado, e que o mesmo Sobrinho, tinha sido quem a tinha roubado naquella tal estalagem, donde tinham pernoitado no terceiro dia da sua fugida, ausentando-se o dito com a criada Leocadia, que também levavão de companhia, deixando a fingida Tia em tal miseria, e desamparo, que para seguir a sua infeliz, e mal affortunada jornada, fez renúncia das gallas, e perfumes, besuntos, e enfeites, e continuou a caminhar



a pé, valendo-se para matar a fome, de luir pelas estradas, e lugares pedindo esmola; e não faltou quem affirmasse a Cosme, que ella vendo-se pobre, e desamparada a doecera no caminho, e com a vehemente pena que concebêra morrerá.

Quando Cosme recebeo esta infaulta noticia, lhe fez totalmente perder as esperanças de lhe tornar á mão o seu cabedal, e foi causa de cahir de cama com huma febre aguda, a qual logo deu symptómas de ser a doença mortal, e vendo-se delengonado, e que era chegada a ultima hora, quiz dispôr-se para a esperar, cuidando em fazer seus apontamentos, ou para melhor dizer, testamento, e não obstante o estar pobre, ainda desse pouco, quiz fazer sua bem ayrezpada repartiçáo: cujo testamento, como ultima das suas memoraveis acções, prometto dar a ler aos curiosos: o qual finalizado que foi, espirou, deixando o mundo, mas das suas misérias huma perpetua memoria.



F I M.

Recuperada a? e sobre p. se conf. vis. L.º 3 de Agosto del 1786

[Handwritten signatures]

prehensão, ouviu Cosme de seu amo, a quem agradeceo o querello conservar, sem ter que responder ao mais, pois conheceo que quanto lhe tinha dito, são sólidas verdades; e estas advertencias junto com a moça, que os companheiros d'elle fazião, penalizou a Cosme no intimo do coração; e dalli por diante nunca mais teve alegria, nem laude, vivendo em hum continuo suspirar, e gemer; mas o que o acabou de prostrar, foi huma inexperada nova, que por ser a ultima, foi a mais sensivel.

Teve Cosme noticia certa, que Eufrozina sua mulher, fora roubada em huma estalagem, hindo-se retirando com os roubos para a sua patria, na companhia do seu fingido Sobrinho, para lá comerem com descanço, o que ao pobre Cosme tanto trabalho lhe tinha custado, e que o mesmo Sobrinho, tinha sido quem a tinha roubado naquella tal estalagem, donde tinham pernoitado no terceiro dia da sua fugida, ausentando-se o dito com a criada Leocadia, que tambem levavão de companhia, deixando a fingida Tia em tal miseria, e desamparo, que para seguir a sua infeliz, e mal affortunada jornada, fez renúncia das gallas, e perfumes, besuntos, e enfeites, e continuou a caminhar



a pé, valendo-se para matar a fome, de hir pelas estradas, e lugares pedindo esmola; e não faltou quem affirmasse a Cosme, que ella vendo-se pobre, e desemparrada a doecera no caminho, e com a vehemente pena que concebêra morrêra.

Quando Cosme recebeo esta infausta noticia, lhe fez totalmente perder as esperanças de lhe tornar á mão o seu cabedal, e foi causa de cahir de cama com huma febre aguda, a qual logo deu symptómas de ser a doença mortal, e vendo-se delenganoado, e que era chegada a ultima hora, quiz dispôr-se para a esperar, cuidando em fazer seus apontamentos, ou para melhor dizer, testamento, e não obstante o estar pobre, ainda desse pouco, quiz fazer sua bem atrezuada repartição: cujo testamento, como ultima das suas memoraveis acções, prometto dar a ler aos curiosos: o qual finalizado que foi espirou, deixando o mundo, mas das suas misérias huma perpetua memoria.



F I M.

*Recemprimo-a, e torne-se em comp.
vid. Lib. 3 de Agosto del 1726.*

[Handwritten signatures]